



# Desenvolvimento e Subdesenvolvimento na Obra de Celso Furtado: o mecanismo do desenvolvimento econômico

José Luis Oreiro

Professor Associado do Departamento de Economia da Universidade de  
Brasília

Pesquisador Nível IB do CNPq

# Referências

- Furtado, C. (2009). Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Contraponto: Rio de Janeiro, capítulo 2 [Edição original 1961].

# O mecanismo do desenvolvimento econômico

- A preocupação com o desenvolvimento econômico ressurgiu no século XX como um subproduto das políticas anti-cíclicas.
  - “A política de manutenção do nível de emprego, ao garantir a plena-utilização da capacidade produtiva, assegura um nível de inversão correspondente a uma alta taxa de lucro. Dessa forma, sempre que as inversões ‘planejadas’ possam ser efetivadas sem criar grandes pressões inflacionárias (...) uma política anti-cíclica ou de estabilização se confunde, em última instância, com uma política de desenvolvimento” (p.82).
- Ponto de partida dessas formulações teóricas: Modelo Harrod-Domar.

# O processo de desenvolvimento econômico

- A análise econômica não pode explicar a dinâmica das mudanças sociais se não de forma limitada, mas ela pode identificar alguns mecanismos do processo de desenvolvimento econômico.
- O processo de desenvolvimento econômico se realiza através de novas combinações de fatores no nível de técnica conhecida, ou por intermédio de inovações técnicas.
  - Regiões cuja produtividade pode aumentar pela simples implantação de técnicas já conhecidas são consideradas em graus diversos de subdesenvolvimento (similar ao conceito de hiato tecnológico do Fagerberg).
- O crescimento das economias subdesenvolvidas é um processo de assimilação das técnicas prevalentes na época.
- Na região subdesenvolvida sempre existe utilização deficiente dos fatores de produção devido a escassez de capital.
  - “(...) Se é verdade que os países subdesenvolvidos crescem pela simples assimilação de técnicas já existentes (e pela correspondente acumulação de capital) também o é que a transplantação dessas técnicas traz consigo quase sempre, um subemprego estrutural dos fatores” (p. 85-86)

# A produtividade e a acumulação de capital

- 
- A inovação técnica aumenta a produtividade, o que permite um aumento do padrão de vida da população e, conseqüentemente, uma mudança na estrutura de demanda.
  - Quando a produtividade é muito baixa, o excedente social também o é, de forma que é praticamente impossível o surgimento de um processo endógeno de acumulação de capital.
    - O impulso inicial que permite superar essas dificuldades vem de fora da comunidade.
  - A abertura do comércio exterior permite uma utilização mais racional dos fatores disponíveis em abundância (terra e trabalho), permitindo assim um aumento da produtividade.
    - “O aumento da renda real, assim obtido poderá constituir a margem necessária em que se apoiará a economia para dar início ao processo de acumulação de capital. Essa simples indicação põe em evidência a grande importância que tem para os países subdesenvolvidos a expansão do comércio mundial” (p.89)

# Crescimento da renda e diversificação da demanda

- 
- O início do processo de desenvolvimento impulsionado por fatores externos, o aumento consequente do fluxo de renda se transforma em lucros permitindo o acúmulo de capital para reinvestimento.
  - A forma como evolui a demanda é fundamental para a sustentação de novas inversões.
    - Nas economias subdesenvolvidas com excedente de mão-de-obra, os benefícios do comércio exterior são apropriados por um grupo pequeno, o qual vai buscar no exterior boa parte dos bens que consomem.
  - A natureza do setor externo afeta o resultado: as economias nas quais o setor exportador é altamente capitalizado (mineração), o aumento da renda assume a forma de lucros, apropriados por uma minoria.
  - As necessidades de consumo dessa minoria são satisfeitos por intermédio das importações, não havendo estímulo para a criação de um mercado interno.
  - Já numa economia agrícola à base de propriedades familiares o resultado é o oposto.
    - O aumento de renda ocorre na forma de salários e a diversificação da procura alcança o seu máximo.
    - “As novas inversões se fazem, em grande parte com vista a procura futura. Como essa procura se vai diversificando, o aparelho de produção tende a modificar sua estrutura a medida que a renda se eleva”

## O ritmo do desenvolvimento

- A intensidade do crescimento de uma dada economia depende da taxa de investimento e da relação capital-produto

$$K = v_r Y$$

$$\dot{K} = I - \delta K$$

$$\ln K = \ln v_r + \ln Y$$

$$\frac{\dot{K}}{K} = \frac{\dot{Y}}{Y} = g$$

$$\frac{\dot{K}}{K} = g = \frac{I}{K} - \delta = \frac{I Y}{Y K} - \delta$$

$$g = \frac{1}{v_r} \left( \frac{I}{Y} \right) - \delta$$

# O ritmo do desenvolvimento

- Não existe uma relação rígida e constante entre o acervo de capital e a quantidade de trabalho e a quantidade de produto por unidade de tempo.
  - “Dada região pode realizar um elevado grau de capitalização por pessoa ativa sem que sua renda per-capita atinja o nível das outras que acumularam menos capital e utilizaram técnicas de produção menos avançadas. É o caso, por exemplo, do Japão e da Argentina. O primeiro desses países tem uma capitalização maior do que o segundo, mas sua renda per-capita é sensivelmente mais baixa. A abundância de terras férteis na Argentina faz com que seja muito elevada a produtividade média do capital empregado na economia desse país; por outro lado, a superpopulação do Japão obriga a utilizar mesmo as terras menos férteis e os recursos naturais mais pobres, reduzindo enormemente a produtividade média do capital” (p.95)

# O ritmo de desenvolvimento

- O comportamento da taxa de investimento depende de fatores institucionais e de outras ordens que afetam a propensão a consumir.
- Para que a taxa de investimento possa aumentar é necessário que o processo de desenvolvimento econômico crie o seu próprio mercado.
  - “É, portanto, indispensável que uma parte substancial do incremento do produto se transforme em renda disponível para o consumo da população” (p.99).
- A teoria do investimento é uma peça essencial da teoria do desenvolvimento.
- Sabemos que:
  - $RNB = consumo + investimento + renda transferida para o exterior$
  - $Poupança = RNB - Consumo = Investimento + Renda transferida para o exterior$
  - Para que o investimento possa aumentar a renda transferida para o exterior tem que diminuir (hipótese de poupança prévia?)
  - “Compreende-se assim que quanto maior seja o montante relativo das transferências ao exterior, menor terá que ser a proporção do produto que a economia poderá dedicar às inversões dentro do território nacional”(p.103)